

Construtora Adolpho Lindenberg S.A. e Controladas

*Demonstrações Financeiras Individuais e
Consolidadas Referentes ao Exercício
Findo em 31 de Dezembro de 2014 e
Relatório dos Auditores Independentes
sobre as Demonstrações Financeiras.*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Construtora Adolpho Lindenberg S.A. (“CAL” ou “Companhia”) foi constituída em 13 de julho de 1962, atua sob a forma de sociedade anônima de capital aberto e tem sua sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Joaquim Floriano, 466 - 2º andar, Edifício Corporate - Bloco C.

Atualmente, suas operações compreendem a execução e administração de obras de construção civil em geral, serviços de empreitada, por conta própria ou de terceiros, e incorporações de empreendimentos imobiliários. Adicionalmente, tem como objetivo a participação no capital social em outras sociedades, como sócia, cotista ou acionista.

A aquisição do controle da Companhia em 2008 pela LDI Desenvolvimento Imobiliário S.A. (“LDI”) foi realizada, principalmente, em virtude da qualidade e força da marca “Adolpho Lindenberg”.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

a) Base de elaboração

As principais práticas contábeis utilizadas na preparação das demonstrações Financeiras (controladora e consolidado) em 31 de dezembro de 2014 foram aplicadas de modo consistente às práticas contábeis adotadas nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013.

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas, foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo CPC e aprovadas pela CVM, que estão em conformidade com as IFRS emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB, aplicáveis a entidades de incorporação imobiliária no Brasil aprovadas pelo CPC, pela CVM e pelo Conselho Federal de Contabilidade CFC, incluindo a Orientação OCPC 04 – Aplicação da Interpretação Técnica ICPC 02 às Entidades de Incorporação Imobiliária Brasileira, no que diz respeito ao reconhecimento da receita e respectivos custos e despesas decorrentes de operações de incorporação imobiliária durante o andamento da obra (método da percentagem completada – POC), neste caso refletido no resultado de equivalência patrimonial sobre determinada sociedade coligada indireta.

b) Base de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas são preparadas em conformidade com os princípios de consolidação emanados da legislação societária brasileira e pelo pronunciamento técnico CPC 36 (R3) – Demonstrações Consolidadas e compreendem as

informações financeiras da Companhia e de suas sociedades controladas, mencionadas na nota explicativa nº 9.

<u>Empresa</u>	<u>Critério de consolidação</u>	<u>% de participação em 31/12/2014</u> <u>Direta</u>	<u>% de participação em 31/12/2013</u> <u>Direta</u>
Cal Construtora e Serviços de Mão de Obra Ltda.	Integral	100,00	99,54
Lindenberg São Paulo Incorporadora Ltda.	Integral	100,00	99,99
Adolpho Lindenberg Construtora Ltda.	Integral	100,00	99,99

As práticas contábeis são consistentemente aplicadas em todas as empresas consolidadas.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1. Julgamentos e estimativas contábeis

Na preparação das demonstrações financeiras são adotados julgamentos e avaliação de premissas para o reconhecimento das estimativas no registro de determinados ativos, passivos e outras operações como: impostos diferidos, provisões para garantias, provisão para demandas judiciais e provisão para créditos de liquidação duvidosa, entre outros. Os resultados a serem apurados quando da concretização dos fatos que resultaram no reconhecimento dessas estimativas, poderão ser diferentes dos valores reconhecidos nas presentes demonstrações financeiras. A Administração monitora e revisa periodicamente essas estimativas contábeis e suas premissas.

3.2. Caixa e equivalentes de caixa

São mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins. A Companhia considera equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor.

3.3. Imóveis a comercializar

Referem-se aos lotes e estão demonstrados ao custo de aquisição, que não excede o seu valor líquido realizável.

3.4. Investimentos

Os investimentos da Companhia em suas controladas são avaliados com base no método de equivalência patrimonial.

A participação em controlada que apresenta situação de passivo a descoberto (patrimônio líquido negativo) foi registrada no passivo não circulante.

Outros investimentos são avaliados com base no custo de aquisição e submetidos ao teste anual do valor recuperável (“impairment”).

3.5. Perda por redução ao valor recuperável

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

3.6. Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. Aos passivos são acrescidos, quando aplicável, os correspondentes encargos e as variações monetárias incorridos até a data do balanço. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

3.7. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social correntes são calculados e registrados com base no resultado do exercício ajustado de acordo com a legislação fiscal vigente. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados com base nas diferenças temporárias e em prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social à alíquota de 34%. Conforme facultado pela legislação tributaria, determinadas empresas controladas optaram pelo regime de tributação com base no lucro presumido e patrimônio de afetação.

A base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social é a razão de 32% sobre as receitas brutas provenientes da prestação de serviços e 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplica a alíquota regular de 15%, acrescida do adicional de 10% para imposto de renda e de 9% para contribuição social.

3.8. Apuração do resultado de prestação de serviços

Os valores das receitas e dos custos provenientes de prestação de serviços são apropriados ao resultado conforme sua execução, em conformidade com o período de competência.

3.9. Apuração do resultado com venda de imóveis

Na apropriação da receita e resultado com a venda de imóveis, nas sociedades investidas, não consolidadas, Toliara Incorporadora SPE Ltda. e Amadora Incorporação Ltda., são observados os procedimentos estabelecidos pelos Pronunciamentos, Orientações e Interpretações do CPC inerentes aos contratos de construção e aos contratos de construção do setor imobiliário, determinados pelo Pronunciamento CPC 30 – Receitas, pelo CPC 12 - Ajuste a Valor Presente, pela Orientação - OCPC 01(R1) - Entidades de Incorporação Imobiliária, pela Interpretação ICPC 02 - Contrato de

Construção do Setor Imobiliário e pela Orientação OCPC 04 - Aplicação da Interpretação Técnica ICPC 02 às Entidades de Incorporação Imobiliária.

A receita com venda de unidades imobiliárias é mensurada pelo valor efetivamente contratado, sendo os valores de contas a receber, calculados a valor presente considerando os prazos dos recebimentos futuros.

Nas vendas de unidades imobiliárias são adotadas as seguintes premissas para reconhecimento do resultado:

- A partir do momento em que o empreendimento imobiliário lançado não mais estiver sob os efeitos da correspondente cláusula suspensiva constante em seu memorial de incorporação, é apurado o percentual do custo incorrido das unidades imobiliárias vendidas (incluindo o terreno), em relação ao seu custo total orçado, sendo esse percentual aplicado sobre a receita das unidades imobiliárias vendidas, ajustada segundo as condições dos contratos de venda, sendo assim determinado o montante das receitas a serem reconhecidas.
- O montante das receitas com venda de unidades imobiliárias, conforme descrito no parágrafo anterior, incluindo a atualização monetária, líquido das parcelas já recebidas, é contabilizado como contas a receber.

O custo incorrido (incluindo o custo do terreno) correspondente às unidades imobiliárias vendidas é apropriado ao resultado, conforme anteriormente mencionado.

- Se surgirem circunstâncias que possam alterar as estimativas originais de receitas, custos ou a extensão do prazo para a conclusão dos empreendimentos imobiliários, as estimativas iniciais são revisadas. Essas revisões podem resultar em aumentos ou reduções das receitas ou custos estimados e são refletidas no resultado no exercício que a Administração tomou conhecimento das circunstâncias que originaram as revisões.

3.10. Lucro básico e diluído por ação

O lucro básico por ação é calculado dividindo-se o lucro atribuível aos titulares de ações ordinárias da Companhia pelo número médio ponderado de ações ordinárias em poder dos acionistas durante o período.

Não há direitos sobre o lucro diferenciado entre as ações preferenciais e ordinárias. Dessa forma, o resultado por ação será o mesmo para ambas as espécies de ações.

3.11. Provisões

Geral

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, em que seja provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, por exemplo, por força de um

contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo.

A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte em processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

3.12. Instrumentos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

A Companhia determina a classificação de seus ativos e passivos financeiros no momento de seu reconhecimento inicial, quando ele se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

Ativos e passivos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescidos dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à operação.

Os ativos financeiros da Companhia incluem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e outros recebíveis. Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores, empréstimos e financiamentos e outras contas a pagar.

Desreconhecimento (baixa)

Um ativo financeiro (ou, quando for o caso, uma parte de um ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros semelhantes) é baixado quando:

- Os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expirarem.
- A Companhia transferiu os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumiu uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de “repasse”; e
 - (a) A Companhia transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo; ou
 - (b) A Companhia não transferiu nem reteve substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transferiu o controle sobre o ativo.

Quando um passivo financeiro existente é substituído por outro do mesmo mutuante com termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo existente forem

significativamente alterados, essa substituição ou alteração é tratada como baixa do passivo original e reconhecimento de um novo passivo, sendo a diferença nos correspondentes valores contábeis reconhecida na demonstração do resultado.

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirada.

3.13. Demonstrações do valor adicionado

As demonstrações do valor adicionado são preparadas e estão apresentadas de acordo com a Deliberação CVM nº 557, de 12 de novembro de 2008 que aprovou o pronunciamento contábil CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, emitido pelo CPC. Essas demonstrações possuem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia, bem como a sua distribuição durante determinado período, sendo apresentada, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte do conjunto das demonstrações financeiras da controladora e como informação suplementar às informações financeiras consolidadas.

3.14. Normas e interpretações novas e revisadas em 2014

<u>Pronunciamento</u>	<u>Descrição</u>
Modificações à IFRS 10 - Demonstrações Consolidadas	Avaliação de subsidiárias pelo seu valor justo com reflexo no resultado do exercício.
Modificações à IFRS 12 - Divulgações de Participações em Outras Entidades e à IAS 27 - Demonstrações Separadas	Novos requerimentos de divulgação para entidades dos investimentos.
Modificações à IAS 32 - Instrumentos Financeiros: Apresentação	Esclarecimento sobre os requerimentos relacionados à compensação de ativos financeiros com passivos financeiros.
Modificações à IAS 36 - Redução do Valor Recuperável de Ativos Não Financeiros	Divulgação do montante recuperável de uma unidade geradora de caixa para “goodwill” ou outro ativo intangível
Modificações à IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração	Novação de Derivativos e continuidade de contabilidade de “hedge”.
IFRIC 21 - Tributos	Endereça o momento de reconhecer um passivo decorrente da obrigação de pagamento de tributos impostos por um governo.

A Administração da Companhia avaliou essas novas normas e interpretações e a conclusão é que não houve impacto decorrente da adoção destas novas normas.

3.15. Normas e interpretações novas e revisadas já emitidas e ainda não adotadas

A Companhia e suas controladas não adotaram as IFRSs novas e revisadas e ainda não vigentes mencionadas a seguir:

<u>Pronunciamento</u>	<u>Descrição</u>	<u>Vigência</u>
IFRS 9 - Instrumentos Financeiros	Projeto de substituição da IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração.	Exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2018.
IFRS 15 – Receitas com clientes	Convergência do IASB (“International Accounting Standards Board”) e FASB (“Financial Accounting Standards Board”) sobre o reconhecimento de receita.	Exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2017.

<u>Pronunciamento</u>	<u>Descrição</u>	<u>Vigência</u>
Modificações à IFRS 11/CPC 19 (R2) – Negócios em conjunto	Contabilização de acordos contratuais em conjunto.	Exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2016.
IAS 38/CPC 04 (R1) – Ativo Imobilizado	Esclarecimento dos métodos de depreciação e amortização aceitáveis.	Exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2016.
Modificações à IAS 19/CPC 33 (R1) - Benefícios a Empregados	Plano de Benefício Definido: Contribuição do Empregado.	Em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1º de julho de 2014, com exceções. Adoção antecipada permitida.
Modificações às IFRSs	Melhorias anuais nas IFRSs ciclo 2010-2012.	Em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1º de julho de 2014, com exceções. Adoção antecipada permitida.
Modificações às IFRSs	Melhorias anuais nas IFRSs ciclo 2011-2013.	Em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1º de julho de 2014, com adoção antecipada permitida.

O CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRSs novas e revisadas apresentadas anteriormente. Em decorrência do compromisso de o CPC e a Comissão de Valores Mobiliários - CVM manterem atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações feitas pelo “International Accounting Standards Board - IASB”, espera-se que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

Em 28 de maio de 2014, o IASB e o FASB emitiram conjuntamente o IFRS 15 – Receitas com clientes com a finalidade de esclarecer e convergir também o reconhecimento de receita na operação de incorporação imobiliária, a Administração da Companhia aguarda a edição dos correspondentes normativos para análise dos possíveis efeitos em suas demonstrações financeiras.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Caixas e bancos	34	112	163	445
Aplicações financeiras (*)	<u>3.792</u>	<u>106</u>	<u>13.076</u>	<u>4.241</u>
	<u>3.826</u>	<u>218</u>	<u>13.239</u>	<u>4.686</u>

(*) As aplicações financeiras referem-se a Certificados de Depósito Bancário (CDB) e operações compromissadas, remuneradas a taxas entre 75% e 101% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) e para as quais não há restrições para resgate imediato.

As operações compromissadas são títulos emitidos pelos bancos com o compromisso de recompra do título por parte do banco, e de revenda pelo cliente, com taxas definidas, e prazos pré-determinados, lastreados por títulos privados ou públicos dependendo da disponibilidade do banco e são registradas na CETIP.

5. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Consolidado	
	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Contas a receber por serviços prestados (a)	6.185	7.614
Contas a receber por venda de imóveis (b)	2.293	3.173
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(210)</u>	<u>(210)</u>
	<u>8.268</u>	<u>10.577</u>
Circulante	5.653	8.001
Não circulante	2.615	2.576

- (a) Contas a receber de clientes decorrentes de serviços de empreitada global, taxa de administração de obras e assistência técnica.
- (b) Saldo de contas a receber decorrente da venda de unidades imobiliárias concluídas. O saldo é atualizado com juros da Tabela Price de 12% ao ano e variação do Índice Geral de Preços de Mercado - IGP-M, da Fundação Getúlio Vargas - FGV.

O saldo não circulante em 31 de dezembro de 2014 e 2013 apresentava o seguinte cronograma de vencimentos:

<u>Ano de vencimento</u>	Consolidado	
	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
2015	-	1.414
2016	1.643	386
2017	410	286
2018	193	168
Após 2018	<u>369</u>	<u>322</u>
	<u>2.615</u>	<u>2.576</u>

6. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
COFINS retido a recuperar	28	7	53	45
CSLL retido a recuperar	174	212	561	689
INSS retido a recuperar	8	8	8	29
IRRF sobre aplicação financeira	-	-	26	12
IRRF sobre serviços	82	160	938	818
PIS retido a recuperar	6	2	11	10
Outros impostos a recuperar	<u>40</u>	<u>41</u>	<u>204</u>	<u>208</u>
	<u>338</u>	<u>430</u>	<u>1.801</u>	<u>1.811</u>

7. IMÓVEIS A COMERCIALIZAR

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Estoques de terrenos (lotes)	582	582	1.681	1.681
Provisão para desvalorização (*)	<u>(291)</u>	<u>(291)</u>	<u>(840)</u>	<u>(840)</u>
	<u>291</u>	<u>291</u>	<u>841</u>	<u>841</u>

(*) Provisão referente à desvalorização dos terrenos em estoque, realizada em anos anteriores.

8. PARTES RELACIONADAS

a) Contas correntes com partes relacionadas

	<u>Controladora</u> <u>31/12/2013</u>
Adolpho Lindenberg Construtora Ltda.	<u>556</u>

Representava conta corrente com parte relacionada sem vencimento determinado ou cobrança de encargos financeiros.

b) Receitas com partes relacionadas

Conforme demonstrado a seguir, parte substancial das receitas de serviços prestados pela Companhia e suas controladas em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 decorre de contratos firmados com empresas ligadas, principalmente as sociedades investidas da controladora Lindencorp Participações e Incorporações Ltda.:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Receitas com serviços prestados com partes relacionadas:		
Clermont Incorporação SPE Ltda.	2.472	-
Costa São Caetano Empreendimentos S.A.	1.547	6.459
Londres Empreendimentos S.A.	3.462	5.695
Laurenza Incorporação SPE Ltda.	7.858	4.259
Madiere Incorporação Ltda.	1.376	-
Madri Incorporação SPE Ltda.	-	1.997
Messina Incorporação SPE Ltda.	-	115
Mônaco Incorporação SPE Ltda.	3.902	3.846
Santa Lúcia Empreendimentos e Participações SPE Ltda.	1.791	3.208
Sardenha Incorporação SPE Ltda.	994	2.861
Morawa Incorporação SPE Ltda.	1.980	1.535
Toliara Incorporação SPE Ltda.	1.750	-
Oxford Incorporação SPE Ltda.	3.647	1.595
Treviso Incorporação SPE Ltda.	978	-
Amadora Incorporação SPE Ltda.	232	-
Phaser Incorporação SPE S.A.	14.778	2.769
Serra Azul Incorporadora Ltda.	<u>3.002</u>	<u>803</u>
Total de receita de serviços com empresas ligadas	<u>49.769</u>	<u>35.142</u>

% de representatividade com empresas ligadas 99% 75%

Os serviços prestados referem-se principalmente à construção, assistência técnica e administração de obras e foram contratados a taxas que variam de 7,26% a 9% do custo das obras.

c) Remuneração de administradores e diretores

Na Assembleia Geral Ordinária realizada no dia 30 de abril de 2014 foi aprovada a remuneração global máxima anual dos administradores da Companhia para o exercício de 2014 em até R\$3.000 (R\$1.500 em 2013).

No exercício findo em 31 de dezembro de 2014, o montante pago aos administradores foi de R\$1.355 (R\$657 em 2013), registrados nas rubricas de custo dos serviços prestados e despesas gerais e administrativas.

9. INVESTIMENTOS

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Investimentos avaliados pelo custo de aquisição (a)	-	-	835	835
Investimentos em controladas e coligadas (b)	<u>22.224</u>	<u>14.211</u>	<u>11.151</u>	<u>8.155</u>
Total de investimentos	<u>22.224</u>	<u>14.211</u>	<u>11.986</u>	<u>8.990</u>
Provisão para perdas com controladas (b)	<u>(6.337)</u>	<u>(2.157)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Total líquido de investimentos	<u>15.887</u>	<u>12.054</u>	<u>11.986</u>	<u>8.990</u>

(a) Participação societária avaliada pelo custo de aquisição referente ao empreendimento Dom Pedro (participação de 5%).

(b) Participações societárias avaliadas pelo método de equivalência patrimonial. Quando o patrimônio líquido está em situação de passivo a descoberto, são apresentadas no passivo não circulante da Companhia.

As principais informações das participações societárias diretas e a composição dos investimentos, são como segue:

Em 31 de dezembro de 2014

	Controladora								
	Ativo		Passivo		Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Resultado do exercício	Participação (%)	Investimento	Equivalência patrimonial
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante					
<u>Investidas</u>									
Cal Construtora e Serviços de Mão de Obra Ltda.	7.379	3.852	9.278	8.290	(6.337)	(4.170)	100	(6.337)	(4.170)
Lindenberg São Paulo Incorporadora Ltda.	329	12.372	6	17	12.678	1.442	100	12.678	1.442
Adolpho Lindenberg Construtora Ltda.	8.839	1.424	652	65	9.546	11.392	100	<u>9.546</u>	<u>11.392</u>
								<u>15.887</u>	<u>8.664</u>
Investimentos em								<u>22.224</u>	

controladas
Provisão para perdas com
controladas

(6.337)

	Consolidado								
	Ativo		Passivo		Patrimônio líquido	Resultado do exercício	Participação (%)	Investimento	Equivalência patrimonial
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante					
<u>Investidas</u>									
Toliara Incorporadora SPE Ltda. (*)	28.189	18.054	10.955	2.187	33.101	4.679	30	9.930	1.403
Amadora Incorporação Ltda. (*)	9.133	10.202	3.067	4.057	12.211	185	10	1.221	(17)
Investimento avaliado ao custo								835	-
								<u>11.986</u>	<u>1.386</u>

(*) Sociedades com empreendimento imobiliário em andamento, sendo os registros contábeis efetuados, segundo os critérios estabelecidos pelo OCPC 04. Não são consolidadas em função da controlada Lindenberg São Paulo Incorporadora Ltda. não ter controle.

Em 31 de dezembro de 2013

	Controladora								
	Ativo		Passivo		Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Resultado do exercício	Participação (%)	Investimento	Equivalência patrimonial
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante					
<u>Investidas</u>									
Cal Construtora e Serviços de Mão de Obra Ltda.	8.595	3.318	7.680	6.400	(2.167)	3.209	99,54	(2.157)	3.195
Lindenberg São Paulo Incorporadora Ltda.	345	9.693	20	18	10.000	2.567	99,99	9.999	2.149
Adolpho Lindenberg Construtora Ltda.	4.922	1.758	867	1.601	4.212	6.829	99,99	<u>4.212</u>	<u>6.826</u>
								<u>12.054</u>	<u>12.170</u>
Investimentos em controladas								<u>14.211</u>	
Provisão para perdas com controladas								<u>(2.157)</u>	
	Consolidado								
	Ativo		Passivo		Patrimônio líquido	Resultado do exercício	Participação (%)	Investimento	Equivalência patrimonial
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante					
<u>Investidas</u>									
Toliara Incorporadora SPE Ltda. (*)	29.641	8.721	6.308	4.871	27.813	7.807	30,00	8.155	2.281
Investimento avaliado ao custo								835	-
								<u>8.990</u>	<u>2.281</u>

A movimentação dos investimentos para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Saldos no início do exercício, líquidos	12.054	8.654	8.990	6.461
Integralização de capital, líquido de redução	2.446	142	372	-
Aquisição de participação (b) e (c)	-	1.511	1.238	-
Dividendos recebidos	(6.616)	(10.831)	-	-
Equivalência patrimonial	8.664	12.170	1.386	2.281
Perda na compra (c)	(661)	-	-	-
Ganho na compra (b) e (a)	-	408	-	248
Saldos no fim do exercício, líquidos	<u>15.887</u>	<u>12.054</u>	<u>11.986</u>	<u>8.990</u>

- (a) Em junho de 2013 através da alteração e consolidação do Contrato Social da Toliara Incorporação SPE Ltda., ocorreu o aumento de capital social da referida sociedade no montante de R\$10.000, efetuado pela sócia Lindencorp Participações e Incorporações Ltda. Nesta operação a Lindenberg São Paulo Incorporadora Ltda., renunciou seu direito de preferência na subscrição do capital, de forma a ocasionar a diluição na participação no capital da Toliara Incorporação SPE Ltda. Após o aumento de capital a participação da controlada Lindenberg São Paulo Incorporadora Ltda. no capital da Toliara Incorporação SPE Ltda. foi diluída de 60% para 30%, gerando, entretanto, um ganho no montante de R\$248, referente à redução da participação nos prejuízos apurados anteriormente a diluição da participação.
- (b) Em agosto de 2013 através da alteração e consolidação do Contrato Social da Lindenberg São Paulo Incorporadora Ltda., a sócia Construtora Adolpho Lindenberg S.A. integralizou o capital social no valor de R\$142. No mesmo ato, decidem as sócias reduzir o capital da Sociedade em R\$4.561 para a absorção de prejuízos acumulados, passando a sócia Construtora Adolpho Lindenberg S.A. a participar em R\$5.921 e a sócia Adolpho Lindenberg Construtora Ltda. em R\$1.511. Após a redução do capital a Adolpho Lindenberg Construtora Ltda. cedeu e transferiu a título oneroso R\$1.511 para a sócia Construtora Adolpho Lindenberg S.A., que passou a deter 99,999% de participação.
- (c) Em julho de 2014, através de contrato particular de compra e venda de quotas, a Lindenberg São Paulo Incorporadora Ltda. adquiriu da empresa do Grupo Lindencorp Participações e Incorporações Ltda. a parcela de 10% da participação societária da Amadora Incorporação Ltda.. O patrimônio líquido adquirido foi de R\$1.238 pelo montante de R\$1.889, gerando uma perda de R\$651, registrado na rubrica reserva especial. Adicionalmente, em dezembro de 2014, a Adolpho Lindenberg Construtora Ltda. cedeu à companhia sua participação na Cal Construtora e Serviços de Mão de Obra Ltda. gerando uma perda de R\$10.

10. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

<u>Tipo de operação</u>	<u>Taxa de juros</u>	<u>Tipo</u>	<u>Vencimento final</u>	<u>Consolidado 31/12/2013</u>
Banco Safra S.A.	Entre 10% e 12% a.a + IGP-M	Cessão de recebíveis	ago/17	<u>725</u>
Circulante				258
Não circulante				467

A movimentação dos empréstimos e financiamentos para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 é como segue:

	<u>Consolidado 31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Saldo no início do exercício	725	6.339
Adições	-	5.000
Juros	117	424

Amortização	(842)	(11.038)
Saldo no fim do exercício	<u>-</u>	<u>725</u>

As garantias dadas aos empréstimos estavam atreladas ao aval da acionista controladora.

Os empréstimos e financiamentos não possuíam cláusulas relativas à covenants.

11. OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS PARCELADAS

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Parcelamento da Lei nº 11.941/09 - REFIS IV (a)	2.538	2.747	3.550	4.598
PPI - Prefeitura de São Paulo (b)	755	828	755	828
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS – parcelamento	<u>-</u>	<u>48</u>	<u>-</u>	<u>48</u>
	<u>3.293</u>	<u>3.623</u>	<u>4.305</u>	<u>5.474</u>
Circulante	539	531	642	909
Não circulante	2.754	3.092	3.663	4.565

A movimentação das obrigações tributárias parceladas para os exercícios findos em dezembro de 2014 e 2013 é como segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Saldo no início do exercício	3.623	4.009	5.474	6.641
Juros	272	235	362	360
Amortização	<u>(602)</u>	<u>(621)</u>	<u>(1.531)</u>	<u>(1.527)</u>
Saldo no fim do exercício	<u>3.293</u>	<u>3.623</u>	<u>4.305</u>	<u>5.474</u>

(a) Parcelamento da Lei nº 11.941/09 - REFIS IV

Em 27 de maio de 2009, por meio da Lei nº 11.941/09 e da Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 06/09, a Receita Federal do Brasil instituiu o Programa de Parcelamento Especial, chamado de REFIS IV. A opção pelos parcelamentos de que trata essa Lei importa confissão irrevogável e irretratável dos débitos em nome do sujeito passivo na condição de contribuinte para compor os referidos parcelamentos e configura confissão extrajudicial. Esse programa permite o parcelamento, em até 180 meses, de dívidas tributárias existentes vencidas até 30 de novembro de 2008, bem como débitos originados de autuações lavradas pela Secretaria da Receita Federal, sendo obrigatória a desistência de eventual discussão judicial sobre tais débitos.

Em 27 de novembro de 2009, a Companhia formalizou a opção pelo parcelamento, com prazo que varia entre 30 e 180 meses, dependendo da natureza dos débitos e até esta data vem cumprindo os requisitos legais para a manutenção do referido programa. Ressalte-se que a permanência do contribuinte no programa está vinculada à inexistência de atraso no pagamento das parcelas e, no que for aplicável, desistência das ações relativas aos débitos parcelados.

Esse parcelamento prevê, entre outros: (i) o abatimento de determinado percentual dos valores devidos de multa e juros, dependendo do prazo de pagamento a ser determinado pela Companhia; e (ii) a utilização do saldo de prejuízos fiscais de imposto de renda e base negativa de contribuição social dos valores remanescentes de multa e juros.

(b) PPI - Prefeitura de São Paulo

No exercício de 2006, os débitos municipais em aberto foram objeto do Programa de Parcelamento Incentivado - PPI com a Prefeitura do Município de São Paulo. O saldo do parcelamento está sujeito à atualização pela taxa Selic, podendo ser pago em até 120 meses.

Cronograma de vencimentos

O saldo não circulante em 31 de dezembro de 2014 apresentava o seguinte cronograma de vencimentos:

<u>Ano</u>	<u>Controladora</u>			<u>Consolidado</u>		
	<u>PPI</u>	<u>REFIS</u>	<u>Total</u>	<u>PPI</u>	<u>REFIS</u>	<u>Total</u>
2016	156	377	533	156	480	636
2017	156	377	533	156	480	636
Após 2017	<u>282</u>	<u>1.406</u>	<u>1.688</u>	<u>282</u>	<u>2.109</u>	<u>2.391</u>
	<u>594</u>	<u>2.160</u>	<u>2.754</u>	<u>594</u>	<u>3.069</u>	<u>3.663</u>

12. PROVISÕES

	<u>Consolidado</u>		
	<u>Garantias</u>	<u>Riscos</u>	<u>Total</u>
	<u>(a)</u>	<u>trabalhistas,</u>	
		<u>cíveis e</u>	
		<u>tributários (b)</u>	
Saldos iniciais em 31/12/2013	6.574	1.835	8.409
Variações líquidas no exercício	<u>2.083</u>	<u>2.453</u>	<u>4.536</u>
Saldos finais em 31/12/2014	<u>8.657</u>	<u>4.288</u>	<u>12.945</u>
Circulante em 31/12/2014	<u>1.523</u>	-	<u>1.523</u>
Não circulante em 31/12/2014	<u>7.134</u>	<u>4.288</u>	<u>11.422</u>
Circulante em 31/12/2013	<u>1.193</u>	-	<u>1.193</u>
Não circulante em 31/12/2013	<u>5.381</u>	<u>1.835</u>	<u>7.216</u>
Saldos finais em 31/12/2013	6.574	1.835	8.409

- (a) A Companhia concede período de garantia sobre os imóveis com base na legislação vigente, pelo período de cinco anos. Uma provisão é reconhecida considerando a estimativa dos custos a serem incorridos no atendimento de eventuais reivindicações.

A constituição da provisão para garantias é registrada na controlada ao longo da construção dos empreendimentos administrados pela Companhia e, após a entrega destes, tem início o processo de reversão da provisão de acordo com a curva de gastos históricos definidos pela área de Engenharia. A prestação de serviços de assistência técnica é realizada pela controlada, e na data da prestação, reconhecida no resultado, na rubrica “Manutenção de obras prontas”.

- (b) Durante o curso normal de seus negócios, a Companhia e suas controladas ficam expostas a certas contingências e riscos. A provisão é estabelecida por valores atualizados, para processos trabalhistas, cíveis e tributários em discussão nas instâncias administrativas e judiciais, com base na opinião dos consultores jurídicos da Companhia, para os casos em que a perda é considerada provável.

Em 31 de dezembro de 2014, a provisão está relacionada a processos trabalhistas, cíveis e tributários, com saldo de R\$4.288 (R\$1.835 em 31 de dezembro de 2013).

Adicionalmente, a Companhia possuía em 31 de dezembro de 2014, os seguintes valores relativos a processos classificados pelos consultores jurídicos como perdas possíveis, os quais não têm provisão reconhecida contabilmente:

<u>Natureza</u>	<u>Valor</u>
Trabalhista	7.822
Tributária	125
Cível	<u>2.391</u>
	<u>10.338</u>

As declarações de rendimentos da Companhia e de suas controladas estão sujeitas à revisão e aceitação final pelas autoridades fiscais, por período prescricional de cinco anos. Outros encargos tributários e previdenciários, referentes a períodos variáveis de tempo, também estão sujeitos a exame e aprovação final pelas autoridades fiscais.

Adicionalmente, em agosto de 2013 o Ministério Público do Trabalho distribuiu Ação Civil Pública contra a Companhia, cujo valor atribuído foi de R\$ 100 milhões, considerando multa a título de dano moral a favor do FAT (Fundo de Amparo do Trabalhador). A contestação da Companhia foi protocolada e a audiência de instrução inicialmente marcada para 14 de agosto de 2014, e adiada pelo Juiz para o dia 13 fevereiro de 2015. A defesa da Companhia consiste em demonstrar a qualidade empregada em segurança e saúde do trabalho, bem como em esclarecer e refutar a absoluta impropriedade do procedimento e das acusações feitas pelo Ministério Público do Trabalho. As cominações apontadas pelo último se apoiam em laudo deficiente que apresenta situações absolutamente genéricas e subjetivas. A Acusação também elenca inúmeros apontamentos repetitivos, agravando sobremaneira a imposição das multas aplicadas, conforme expressamente demonstrado na defesa apresentada pela Companhia. Os assessores jurídicos consideram prováveis as

chances de êxito da Companhia em referida ação, razão pela qual a Administração não apresenta provisão nas demonstrações financeiras.

Em 13 de fevereiro de 2015 ocorreu a audiência de instrução supramencionada, onde constou expressamente em ata a proposta de acordo do Ministério Público do Trabalho, consistente no pagamento de multa no valor de R\$750, combinado com obrigações de fazer na área de saúde e segurança do trabalho, ficando as partes no prazo de 20 (vinte) dias formularem as razões finais. Foi estabelecida a data de 8 de junho para o julgamento.

13. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

- a) A reconciliação da despesa com imposto de renda e contribuição social correntes e diferido é como segue:

	Controladora	
	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	8.227	14.708
Efeito das diferenças permanentes:		
Resultado de equivalência patrimonial	(8.664)	(12.170)
Efeito das variações das diferenças temporárias:		
Provisão para assistência técnica e garantia de obras	-	(414)
Outras adições, líquidas	<u>172</u>	<u>(406)</u>
Base de cálculo	<u>(265)</u>	<u>1.718</u>
Imposto de renda e contribuição social (24%)	(64)	412
Adicional em determinados meses de apuração	<u>(50)</u>	<u>148</u>
Despesa de imposto de renda e contribuição social	<u>(114)</u>	<u>560</u>
Constituição de impostos diferidos sobre prejuízos fiscais e diferenças temporárias de exercícios anteriores	— -	<u>(4.608)</u>
Correntes	<u>497</u>	<u>369</u>
Diferidos	<u>(611)</u>	<u>(4.417)</u>
	Consolidado	
	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	9.755	13.646
Provisão para assistência técnica e garantia de obras	3.353	(389)
Lucro antes dos impostos nas empresas tributadas pelo lucro presumido	(14.497)	(9.971)
Outras adições, líquidas	<u>728</u>	<u>(406)</u>
Base de cálculo das empresas optantes pelo lucro real	<u>(661)</u>	<u>2.880</u>
Imposto de renda e contribuição social 24%	(159)	691
Adicional em determinados meses de apuração	<u>(90)</u>	<u>264</u>
Imposto de renda e contribuição social das controladas optantes pelo lucro presumido	<u>1.663</u>	<u>943</u>

Despesa de imposto de renda e contribuição social	<u>1.414</u>	<u>1.898</u>
Constituição de impostos diferidos sobre prejuízos fiscais e diferenças temporárias de exercícios anteriores	<u>-</u>	<u>7.008</u>
Correntes	<u>2.163</u>	<u>1.581</u>
Diferidos	<u>(749)</u>	<u>(6.691)</u>

Substancialmente, o imposto de renda e a contribuição social correntes no consolidado em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 representam os tributos sobre o lucro presumido sobre sociedades controladas, como segue:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Receita bruta sobre serviços das controladas	14.285	8.904
Alíquota combinada - %	<u>10,88%</u>	<u>10,88%</u>
Expectativa de despesa	1.554	969
Outras (despesas) receitas	<u>109</u>	<u>(26)</u>
	<u>1.663</u>	<u>943</u>

b) Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos em 31 de dezembro de 2014 tem a seguinte origem:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Ativo fiscal diferido:				
IR/CS sobre prejuízo fiscal	10.500	11.157	17.585	17.846
IR/CS sobre diferenças temporárias	<u>4.288</u>	<u>1.835</u>	<u>4.288</u>	<u>1.835</u>
Base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social	<u>14.788</u>	<u>12.992</u>	<u>21.873</u>	<u>19.681</u>
Alíquota	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>
	<u>5.028</u>	<u>4.417</u>	<u>7.437</u>	<u>6.691</u>

Na apuração/realização dos créditos tributários diferidos para o ano de 2014 deve-se considerar a realização de R\$223 relativos a compensação de prejuízos fiscais, acima do previsto pela Administração para o referido ano, e constituição de R\$834 sobre as diferenças temporárias constituídas, substancialmente pelo acréscimo de provisão para contingências.

A Administração da Companhia possui projeções de geração de resultados positivos futuros, aprovados pela Administração, com expectativas conservadoras de realização nos seguintes anos:

<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
---------------------	--------------------

<u>Ano</u>	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
2014	-	35	-	109
2015	270	91	597	462
2016	429	286	791	738
2017	468	161	834	557
2018 em diante	<u>3.861</u>	<u>3.844</u>	<u>5.215</u>	<u>4.825</u>
	<u>5.028</u>	<u>4.417</u>	<u>7.437</u>	<u>6.691</u>

As premissas utilizadas para a preparação do estudo técnico de viabilidade levam em consideração contratos já assinados, variação de taxas de reajuste salarial e projeções de novos contratos.

14. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

14.1. Capital social

O capital social da Companhia em 31 de dezembro de 2014 é de R\$ 8.000 (R\$1.117 em 31 de dezembro 2013), totalmente integralizado, representado por 124.040 ações ordinárias e 248.079 ações preferenciais, sem valor nominal.

Foi aprovado em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada no dia 30 de abril de 2014, o aumento de capital sem a emissão de novas ações, mediante a capitalização de parte do saldo de reserva de retenção de lucros no valor de R\$ 6.883.

As ações possuem as seguintes características:

Ação preferencial

- a) As ações preferenciais não têm direito a voto, respeitadas as determinações legais. Em futuros aumentos de capital por subscrição, a Companhia poderá, a qualquer tempo, propor aumentos do capital social por subscrição sem guardar a proporcionalidade existente entre as ações ordinárias e preferenciais, limitadas as últimas até 2/3 do total do capital social.
- b) Aos possuidores de ações preferenciais são conferidas as seguintes vantagens:
 - (i) prioridade na percepção de um dividendo mínimo anual e não cumulativo de 6,5% sobre o valor do capital social próprio ou a participação proporcional de 25% do lucro líquido, prevalecendo o valor maior; (ii) participação em igualdade de condições com as ações ordinárias na distribuição de lucros que excederem o mínimo deste parágrafo, bem como as bonificações por capitalização de reservas, lucros e correção monetária; e (iii) irresgatibilidade e prioridade, até o valor do capital social próprio a essa espécie de ação, como também participação proporcional no valor patrimonial, no caso de liquidação da Companhia.

Ação ordinária

- a) As ações ordinárias conferem o direito a um voto nas Assembleias Gerais ou o direito ao voto múltiplo nos casos e na forma previstos em lei.
- b) As ações ordinárias conferem direito ao recebimento de dividendos.

Em 31 de dezembro de 2014 a composição das ações ordinárias da Companhia está demonstrada da seguinte forma:

<u>Acionistas</u>	<u>Ações ordinárias</u>	<u>Capital votante - %</u>
LDI Desenvolvimento Imobiliário S.A.	116.996	94,32
José Oswaldo Morales Junior	6.378	5,14
Outros acionistas	<u>666</u>	<u>0,54</u>
	<u>124.040</u>	<u>100,00</u>

Por força do Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças de 1º de abril de 2008 firmado entre o antigo controlador da Companhia, a BCME Participações e Negócios Ltda e a atual controladora, a LDI Desenvolvimento Imobiliário S.A., a última adquiriu o direito de aquisição das 1.750 ações ordinárias da Companhia que estavam aguardando partilha no espólio de Thereza Christina de Oliveira Lindenberg. As referidas ações já foram partilhadas e após transferências entre o herdeiro Adolpho Lindenberg para BCME, as ações finalmente foram transferidas para a LDI em 13 de maio de 2014.

14.2. Destinação dos lucros

No fim do exercício social é constituída a título de reserva legal, 5% do lucro líquido do exercício até que atinja o montante de 20% do capital social da Companhia. Após a constituição da reserva, obrigatoriamente 25% do lucro remanescente será destinado a dividendos, ressalvando o direito dos proprietários das ações preferenciais, mencionadas acima.

O saldo do lucro líquido do exercício foi transferido para reserva de retenção de lucros cuja destinação será aprovada na próxima AGO, com a seguinte proposição: a) aumento de capital de R\$4.000 e b) retenção do valor de R\$ 1.943, para futuro capital de giro e incremento de suas operações.

A destinação de lucro líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2014 é como segue:

	<u>R\$</u>
Lucro líquido do exercício	8.341
Reserva legal - 5%	<u>(417)</u>
Base de cálculo dos dividendos	7.924
Dividendos mínimos obrigatórios - 25%	<u>(1.981)</u>
Retenção de lucros	<u>(5.943)</u>
	<u><u>-</u></u>

14.3. Lucro por ação

Em atendimento ao CPC 41 (IAS 33) - Resultado por Ação (aprovado pela Deliberação CVM nº 636/2010 - Resultado por ação), a Companhia apresenta a seguir as informações sobre o resultado por ação para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013. O cálculo básico por ação é feito por meio da divisão do lucro líquido (prejuízo) do exercício pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o exercício:

	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Lucro líquido do exercício	8.341	18.756
Média ponderada das ações ordinárias e preferenciais em circulação	372.119	372.119
Lucro líquido por ação - básico, em R\$	22,41	50,40

A companhia não possui dívida conversível em ação nem opções de ações concedidas, por isso, não calculou o lucro por ação diluído.

15. RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 possui a seguinte composição:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Receita de serviços	8.056	7.242	45.901	42.760
Receita de assistência técnica	-	-	4.550	3.915
Receita da venda de unidades imobiliárias	-	-	-	370
	<u>8.056</u>	<u>7.242</u>	<u>50.451</u>	<u>47.045</u>
(-) Impostos (*)	<u>(858)</u>	<u>(666)</u>	<u>(5.426)</u>	<u>(4.024)</u>
	<u>7.198</u>	<u>6.576</u>	<u>45.025</u>	<u>43.021</u>

(*) Os impostos incidentes sobre as receitas são: Programa de Integração Social - PIS, Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS, Imposto Sobre Serviços – ISS e INSS sobre faturamento.

16. RESULTADO FINANCEIRO

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Receitas financeiras:				
Aplicações financeiras	92	9	465	111
Variação monetária - contrato de vendas	-	29	324	476
Outras receitas financeiras	<u>21</u>	<u>2</u>	<u>104</u>	<u>2</u>
	<u>113</u>	<u>40</u>	<u>893</u>	<u>589</u>
Despesas financeiras:				
Juros sobre empréstimos	-	(354)	(117)	(424)
Atualização monetária de tributos parcelados	(272)	(264)	(362)	(351)

Outras despesas financeiras	(188)	(136)	(150)	(123)
	<u>(460)</u>	<u>(754)</u>	<u>(629)</u>	<u>(898)</u>
	<u>(347)</u>	<u>(714)</u>	<u>264</u>	<u>(309)</u>

17. INFORMAÇÕES SOBRE A NATUREZA DOS CUSTOS E DAS DESPESAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Pessoal	(1.485)	(947)	(26.387)	(23.416)
Serviços de terceiros	(826)	(752)	(842)	(898)
Despesas gerais	(1.115)	(1.832)	(2.248)	(1.702)
Aluguéis e condomínios	(606)	(518)	(606)	(596)
Despesas de informática	(78)	(70)	(144)	(136)
Despesas legais e judiciais	(24)	(22)	(34)	(54)
Manutenção de obras prontas	(7)	(107)	(1.165)	(1.318)
Viagens e estadias	(39)	(51)	(40)	(47)
Despesas relacionadas a processos judiciais	(565)	(96)	(829)	(129)
Despesas com depreciação	(19)	(15)	(19)	(15)
Despesas comerciais	(62)	(69)	(91)	(88)
Impostos e taxas diversas	(71)	(68)	(116)	(188)
Provisão para garantias	-	-	(2.083)	(3.186)
(Constituição) reversão de provisão para contingências	(2.454)	68	(2.454)	68
Outras receitas (despesas), líquidas	-	(1)	2	(213)
	<u>(7.351)</u>	<u>(4.480)</u>	<u>(37.056)</u>	<u>(31.918)</u>
Classificadas como:				
Custo dos serviços prestados	(671)	(947)	(23.663)	(22.879)
Despesas gerais e administrativas	<u>(6.680)</u>	<u>(3.533)</u>	<u>(13.393)</u>	<u>(9.039)</u>
	<u>(7.351)</u>	<u>(4.480)</u>	<u>(37.056)</u>	<u>(31.918)</u>

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Considerações sobre riscos

Riscos de crédito e de realização

Esses riscos são administrados por normas específicas de análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente. Adicionalmente há análises específicas e normas para aplicações em instituições financeiras e tipos de investimentos ofertados no mercado financeiro.

Risco de taxa de juros

As receitas e despesas da Companhia são afetadas pelas mudanças nas taxas de juros devido aos impactos que essas alterações têm nas despesas de juros provenientes dos instrumentos de dívida com taxas variáveis.

Risco de variação cambial

A Companhia mantinha empréstimo em moeda estrangeira sujeito à variação cambial, sendo mitigado com a operação de “swap” realizada com a instituição financeira que concedeu o empréstimo. Os ganhos e perdas apurados nessa operação estão registrados na rubrica “Despesas financeiras”. Referido instrumento derivativo foi liquidado no primeiro trimestre de 2013.

Risco de liquidez

A Companhia gerencia o risco de liquidez efetuando uma administração baseada em fluxo de caixa, mas ainda pode depender, embora de forma reduzida de obtenção de empréstimos com terceiros e com o acionista controlador para seu equilíbrio financeiro. Eventuais descasamentos entre ativos e passivos são constantemente monitorados.

b) Valorização dos instrumentos financeiros

Valor de mercado dos instrumentos financeiros

Caixa e equivalentes de caixa (caixa, bancos e aplicações financeiras), saldo a receber de clientes e empréstimos e financiamentos são considerados instrumentos financeiros cujos valores de mercado são substancialmente similares aos saldos contábeis.

O saldo a receber de clientes é atualizado a índices contratuais praticados no mercado.

Os juros sobre os financiamentos estão na média praticada atualmente pelo mercado e os saldos estão sendo atualizados de acordo com os contratos firmados.

c) Operações com instrumentos derivativos

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 a Companhia e suas controladas não possuíam operações de derivativos e nem de risco semelhante.

Análise da sensibilidade das aplicações financeiras

Os principais riscos atrelados às operações da Companhia estão ligados à variação do CDI adicionado aos juros divulgados na nota explicativa nº 4 para capital de giro.

Com a finalidade de verificar a sensibilidade do indexador nas aplicações ao qual a Companhia está exposta na data-base 31 de dezembro de 2014, foram definidos três cenários diferentes. Com base nas taxas do CDI vigentes em 31 de dezembro de 2014, foi definido o cenário provável para um período de 12 meses e a partir deste calculadas variações de 25% e 50%.

Em 31 de dezembro de 2014, o saldo consolidado de aplicações financeiras apresenta a seguinte composição em relação à taxa de juros:

	Cenário provável (valor contábil projetado)	Cenário I - 25%	Cenário II - 50%
<u>Risco</u>			

Aplicações financeiras	CDI	10,77%	8,08%	5,39%
Posição contábil em 31/12/2014 - R\$ 13.076		1.408	1.056	704

19. SEGUROS

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

As coberturas de seguros em 31 de dezembro de 2014 estão demonstradas a seguir:

(a) Riscos de engenharia – R\$ 746.307

(b) Responsabilidade cível – R\$ 78.000 - Cobertura por danos materiais e corporais causados involuntariamente a terceiros decorrentes da execução da obra, instalações e montagens no local objeto do seguro.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da revisão das demonstrações financeiras, consequentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

20. OUTRAS INFORMAÇÕES

A Medida Provisória nº 627, de 11 de novembro de 2013, convertida na Lei nº 12.973 em 13 de maio de 2014, e a Instrução Normativa da Receita Federal do Brasil nº 1.397, de 16 de setembro de 2013, trouxeram mudanças relevantes para as regras tributárias federais. Os dispositivos da referida Lei entrarão em vigor obrigatoriamente a partir do ano-calendário de 2015, sendo dada a opção de aplicação antecipada de seus dispositivos a partir do ano-calendário de 2014.

Como a neutralidade tributária estabelecida no artigo 72 da referida Lei, para os pagamentos de dividendos, com base nos resultados apurados entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2013 e em anos anteriores, na avaliação da Administração da Companhia não haverá impactos relevantes, sendo assim, a Companhia não optou pela adoção antecipada acima mencionada.

21. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras da Companhia foram aprovadas pela Diretoria em 27 de fevereiro de 2015.

Em observância às disposições da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria da Companhia declarou que discutiu, revisou e concordou com as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia e com as conclusões expressas no relatório sobre a revisão das demonstrações financeiras dos auditores independentes relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014.